

DIÁRIO DE CAMPO: experiências vividas e percebidas na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO)¹

JOURNAL OF FIELD: experiences and perceived in the rural community São Domingos in Catalão (GO)

Marcelo Venâncio

Professor Mestre da Universidade Estadual de Goiás
venâncio.marcelo@gmail.com

Resumo

Este texto tem por objetivo relatar as vivências e experiências adquiridas no trabalho de campo na comunidade rural São Domingos no município de Catalão (GO), durante o curso de Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia. Mesmo diante das dificuldades encontradas pela caminhada, essa atividade foi muito rica, proporcionando-nos momentos de reflexão, questionamentos e até mesmo de indignação, a partir do momento em que convivemos e aprendemos com homens e mulheres que, mesmo com tantas dificuldades para sobreviverem na terra, ainda resistem e persistem. Assim, as visitas de campo à referida comunidade foram feitas entre o mês de agosto de 2006 ao mês de setembro de 2007.

Palavras-chave: Pesquisa de Campo. Relato de experiências. Comunidade São Domingos. Catalão (GO).

Abstract

This paper aims to report the experiences and work experiences in the field in the rural community São Domingos in Catalão (GO), during the course of Graduate Studies in Geography at the Federal University of Uberlândia. Despite the difficulties encountered by the walk, this activity was very rich, giving us moments of reflection, questioning and even outrage, from the moment they live and learn with men and women, that even with so many difficulties to survive in land still persist and resist. Thus, the visits to the field of community were among the month from august 2006 to september 2007.

Keywords: Search Field. Report of experience. Community São Domingos. Catalão (GO).

Este texto tem por objetivo relatar as vivências experienciadas no trabalho de campo na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO), durante o curso da Pós-Graduação em Geografia na Universidade Federal de Uberlândia. Esse momento foi árduo, dada as muitas dificuldades que foram sendo encontradas na caminhada da pesquisa. Mas, mesmo com todos os percalços encontrados, a atividade proporcionou-

nos um momento de reflexão, de questionamentos e até mesmo de indignação, quando convivemos e aprendemos com homens e mulheres que, apesar de todos os problemas enfrentados em seus territórios, ainda resistem e persistem. A partir do labor com a terra, “faça chuva ou faça sol”, constroem e reconstroem histórias, sobrevivendo nas suas terras e se reproduzindo social e biologicamente.

A comunidade rural São Domingos encontra-se localizada na parte Nordeste da área do município de Catalão, distando, aproximadamente, 30km da sede municipal. Duas vias de acesso ligam a referida comunidade à área urbana de Catalão: uma é a GO-220, que liga Catalão ao pequeno município de Davinópolis (GO) e a outra é a BR-050, meio que dá acesso a Brasília (DF), capital do Brasil. Essa comunidade é dividida pelos próprios moradores em comunidade São Domingos I e comunidade São Domingos II ou em “comunidade de cima” e “comunidade de baixo”, respectivamente. Em relação à segunda, alguns moradores nomeiam-na de “comunidade beira do São Marcos”, por estar localizada à margem esquerda do rio São Marcos. A comunidade rural possui, ao todo, 92 sedes/propriedades, com cerca de 300 pessoas². A comunidade rural São Domingos II localizada à margem esquerda do rio São Marcos será parcialmente atingida pela construção da barragem Serra do Facão³. Em termos de área, a porcentagem a ser atingida com tal empreendimento é quase nula, pois apenas pequenos terrenos serão tomados. Na pesquisa realizada na empresa SEFAC, os funcionários disseram que os dados obtidos não são contabilizados por comunidade e sim por propriedade, de modo que o lago atingirá partes muito pequenas.

A área selecionada para a pesquisa de campo, o anucleamento do Centro Comunitário (ponto de encontro dos moradores para realização de missas, reuniões comunitárias, festas religiosas etc), dispõe de uma quadra de esportes, um campo de futebol e uma escola denominada “Escola Municipal Arminda Rosa de Mesquita”, que oferece o Ensino Fundamental completo (1º ciclo a 8ª série), atende a oitenta e um estudantes e funciona a doze anos na região. (informação verbal, 2007)⁴. Possui também, uma sede própria para a Associação dos Mini e Pequenos Produtores Rurais de São Domingos, localizada na propriedade do Sr. João Sonoesce Neiva. Essa associação foi criada em 2001 por meio da iniciativa dos agricultores familiares que agregam as atividades desenvolvidas pelos produtores rurais, fortalecendo assim, a produção e a comercialização agropecuária.

Apesar das transformações ocorridas no espaço rural, ainda são preservadas, por parte dos moradores, tradições culturais marcantes que se manifestam em festas, causos, compadrio e teias de relações sociais. No tocante à produção agropecuária, ressaltam-se o cultivo de milho, arroz, feijão, mandioca, hortifrutigranjeiros, soja e a pecuária leiteira, dentre outros. Há, também, a incorporação de inovações tecnológicas, como o tanque de resfriamento para o armazenamento do leite, utilizado de forma coletiva na associação. Uma parte da produção é destinada ao autoconsumo familiar e a outra parte é comercializada nas feiras e mercados locais e regionais.

No mês de maio, há mais de duas décadas, de acordo com informações dos moradores mais velhos, ocorre a Festa do Arroz e, no mês de julho ou agosto, é realizada a tradicional festa em louvor a São Sebastião. Visitantes de diversas áreas se sentem atraídos pela tradição do terço cantado, das danças e da alimentação gratuita oferecida no último dia da festa. As atividades de lazer são o truco⁵ e o futebol, sendo esse último realizado às quartas-feiras e aos sábados. As missas são realizadas no primeiro domingo do mês e a reunião da associação dos moradores na última quarta-feira do mês.

Gusson (2007) define a vegetação da comunidade, local em que realizamos nossa pesquisa empírica, como Formação Florestal (Mata Seca, Mata de Galeria, Cerradão), Cerrado *stricto sensu*, Campo Sujo, pastagens (Degradada e Cultivada), Florestamento (Eucalipto), culturas anuais e temporárias, culturas irrigadas (pivôs), água (drenagem e represa) e quantifica a área total em a 81km², conforme as operações de manipulação e análise espacial disponíveis no Sistema de Processamento de Informações Georeferenciadas (SPRING).

Quanto ao solo, esse é fértil e apresenta algumas manchas impróprias para a agricultura. De acordo com a classificação da EMBRAPA (1998), os solos são típicos do Planalto Central Brasileiro (Latosolos, Agrissolos e Cambissolos, geralmente ácidos), sendo necessário operar alterações do pH e fertilidade para a prática da agricultura. Com relação ao clima, este é tipicamente tropical mesotérmico, caracterizado por período seco, de maio a setembro e chuvoso, de outubro a março.

Na pesquisa de campo em São Domingos, enfrentamos algumas dificuldades por conta das desconfianças de alguns produtores rurais que por motivos óbvios e alheios, não queriam responder as entrevistas, ainda tínhamos que lidar com o problema da

locomoção da cidade para a comunidade e, também no interior da mesma, muito extensa no plano territorial. Por outro lado, encontramos pessoas que, além de colaborar com a pesquisa, gentilmente ofereciam ajuda como pouso e acompanhamento no decorrer das entrevistas. A partir de tais vivências, ressaltamos também, as experiências de campo descritas por Garcia Júnior (1983) e Tedesco (1999). Esses autores mostraram as dificuldades enfrentadas no trabalho de campo, destacando as desconfianças dos pequenos produtores. Salientam que muitos não respondiam as entrevistas, ou quando respondiam faziam-na sem exatidão. Esse problema é enfrentado por muitos pesquisadores que se propõem a investigar o universo rural.

Nesse sentido, a nossa caminhada na comunidade, muitas vezes, se iniciava na madrugada, às 5h30min, quando tínhamos que apanhar o ônibus dos estudantes, financiado pela Prefeitura Municipal de Catalão (PMC). Esse ônibus percorria várias propriedades, inclusive algumas comunidades circunvizinhas que a escola municipal abrangia. As crianças eram apanhadas para chegar até a Escola “Arminda Rosa de Mesquita”, na comunidade São Domingos, às 7h30min, horário em que iniciavam as aulas.

Como as estradas não são asfaltadas, a empresa contratada pela PMC, colocava um ônibus muito barulhento e em condições precárias de uso. A situação se agravava quando chegava nas áreas de grandes declives e buracos, o que provocava grandes “bacadas”. No caminho, além do frio da manhã, uma enorme quantidade de poeira entrava no ônibus, causando grande incômodo. Aparentemente, as crianças não se importavam muito com tudo aquilo e, às vezes, manifestavam curiosidade em relação a nossa presença dentro do ônibus. Sempre que nosso olhar se dirigia à elas, “cochichavam” umas com as outras e, às vezes até riam. Vez ou outra, uma criança chegava até nós e perguntava: *o senhor é o novo professor?* Ou quando nos via anotando alguma coisa no diário, perguntavam: *o que o senhor ta fazendo? O senhor vai visitar a nossa escola? O senhor vai na casa de quem? O senhor é de onde? O senhor vai fazer o que?* E assim, as perguntas se estendiam...

Sempre nos pontos de parada, principalmente quando ainda não tinha amanhecido, o pai ou a mãe acompanhava seus filhos até o ônibus. Elas entravam sempre um pouco intimidadas, mas depois, se juntavam com as outras crianças e iam brincar, gritar e conversar sobre o que tinham feito no dia anterior. Um fato interessante

é a cultura urbana bastante presente no comportamento delas. Sobre isso, Mendes (2005) discute que:

[...] essa população se encontra **influenciada pelo processo de urbanização da cultura**. Essas transformações podem ser observadas no modo de viver, na educação escolar (os conteúdos dos livros didáticos auxiliam nessa educação acultural), no vestuário e na alimentação (enlatados, refrigerantes, balas, bolachas e outros). O amplo consumo dos diversificados produtos ofertados na cidade é limitado pelos ganhos, principalmente, da população jovem - público alvo da cultura urbana. (MENDES, 2005, p. 184, grifos meus, parênteses da autora).

Grande parte dessas crianças tinha um celular (às vezes, nem havia sinal para o funcionamento, mas elas estavam com o aparelho na cintura ou na mão) e/ou comentavam sobre *vídeo games* e *orkut*. As meninas, mesmo com tanta poeira, usavam calçados e roupas consideradas da “moda”⁶. Enfim, no trajeto de casa para a escola, demonstravam animação com mais um dia de aula. Conversando com esses alunos, percebemos que todos tinham uma tarefa na propriedade a ser cumprida logo que chegassem da escola, pois é uma prática comum os filhos começarem as responsabilidades com o trabalho desde muito cedo. As meninas, na sua maioria, ajudam a mãe com os afazeres domésticos e os meninos sempre ajudam o pai na lida da roça. O estranhamento com a nossa presença dentro do ônibus se deu só no primeiro e segundo dias, pois a partir do terceiro, as crianças pareciam já familiarizadas conosco.

Ao passar próximo às propriedades rurais, ao amanhecer do dia, era comum vermos uma luz meio “tímida” ao fundo, no curral. Eram os produtores tirando o leite. Essa atividade começa muito cedo, antes do raiar do dia, pois o leiteiro passa sempre a partir das 9h da manhã para pegar o leite e levar até a Cooperativa Agropecuária de Catalão (COACAL). Em algumas comunidades, esse trabalho é de responsabilidade exclusiva do chefe de família, que também conta com o auxílio da esposa e/ou dos filhos. O leite é tirado todos os dias e quando o produtor se ausenta da propriedade, o vizinho cumpre essa tarefa, pois há um laço de solidariedade entre os membros da comunidade.

O ônibus dos estudantes assume outro papel de extrema importância dentro da comunidade: transportar um morador de um lugar ao outro, seja da comunidade à cidade, ou de uma propriedade a outra. Certo dia, uma senhora, ao colocar as crianças

dentro do ônibus, perguntou ao motorista: *Cê me dá uma carona até a 'venda' ⁷?* Depois do sinal positivo, entrou com alguns sacos de queijo, farinha de mandioca e cartelas de ovos, para entregar num pequeno mercado próximo à comunidade. De acordo com a senhora, esse trajeto é feito pelo menos uma vez por semana, pois é por meio da venda desses produtos que sua renda familiar é complementada.

Outro momento muito significativo na pesquisa de campo foram as entrevistas com os moradores mais antigos da comunidade. Esse resultou num momento muito rico de aprendizagem. Inicialmente, dada a nossa inexperiência, as primeiras conversas não fluíram bem, uma vez que a nossa formalidade “acadêmica” causou um certo receio nos entrevistados. Outro fator que causou um pouco de timidez nos entrevistados foi o ato de gravar as falas. Nossas conversas só começaram a surtir efeito quando, nas visitas, contávamos com a companhia de uma moradora da comunidade.

Observando a forma de relacionamento dessa moradora com os entrevistados, fomos adequando nossa linguagem e nosso comportamento às experiências dos produtores. Dessa maneira, começamos estabelecer uma maior intimidade com esses agricultores e, conseqüentemente, as entrevistas começaram a dar certo. As falas dos entrevistados mostraram uma riqueza de detalhes que muito contribuiu para uma possível reconstituição fidedigna da história da comunidade rural São Domingos.

Em um segundo momento, as entrevistas feitas com os produtores/chefes de família transcorreram mais tranquilamente e resultaram num processo extremamente rico para a nossa pesquisa, pois era um roteiro de caráter técnico sobre a propriedade, o que facilitou o diálogo. Contávamos, também, com a ajuda da moradora da comunidade. Nesses encontros, as entrevistas sempre despertavam a atenção e a compreensão da maioria dos entrevistados, que demonstravam curiosidades acerca de nosso estudo. As conversas eram sempre regadas a café, leite e biscoitos. Algumas famílias insistiam para almoçarmos em suas propriedades e outras faziam questão de mostrar o quintal. Em cada propriedade, demorávamos cerca de 3 a 4 horas. Aproveitávamos a oportunidade para conversar com os filhos dos pequenos produtores (quando tinham) a respeito de suas perspectivas na propriedade, uma vez que representam a continuidade do patrimônio familiar. Em outro momento, as entrevistas foram feitas com os alunos na própria unidade escolar. Nesse segmento aplicamos um total de 12 entrevistas.

As idas e vindas na comunidade, os trajetos de ônibus foram repetidos por quatro vezes durante a nossa pesquisa de campo. Houve mais três tentativas, mas não se concretizaram, pois perdemos o horário do ônibus. Em outros momentos, usávamos carros de amigos e familiares para fazer a pesquisa de campo. Eram momentos mais confortáveis, pois não precisávamos preocupar muito com horário ou distância. Outras vezes, dormíamos na propriedade do Senhor José Carlos Gusson e de Dona Fátima Gusson que, gentilmente, faziam bem o papel de anfitriões, oferecendo pouso e alimentação. No outro dia, a filha do casal, mesmo com muitos afazeres na propriedade, acompanhava-nos a pé até as propriedades, além de ajudar a aplicar os roteiros de entrevista. Em meio a esse arranjo, a pesquisa de campo se realizou...

Essas foram as minhas experiências de campo. Assim, cabe ressaltar que em uma pesquisa científica, por mais que os caminhos a serem seguidos sejam bem traçados e por mais que seja o envolvimento do pesquisador com o objeto, o retrato que temos da realidade é sempre parcial, sendo necessário à realização de outras pesquisas, uma vez que essas comunidades oferecem um amplo campo de investigação, quanto nos aspectos econômicos, quanto políticos e culturais.

Notas

¹ Este relato é parte da dissertação de mestrado: Território de esperança: tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO), defendida em março de 2008, junto ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Uberlândia, sob orientação da Prof^a. Dra. Vera Lúcia Salazar Pessôa

² Informações verbais fornecidas por M. C. Gusson, moradora da comunidade (2006).

³ A barragem Serra do Facão, já em construção no Vale do Rio São Marcos, irá desterritorializar cerca de 400 famílias⁴, inundando 25.596km², somando cerca de 158.200ha de terras, para gerar 210 megawatts de energia. As famílias a serem desapropriadas possuem na terra, não apenas um produto material ou valor de troca, mas também a reprodução de valores socioculturais desenhados há mais de cinco gerações. O reservatório, além da sua abrangência no Município de Catalão, também estenderá aos municípios de Campo Alegre de Goiás, Ipameri e Cristalina, em Goiás, e o Município de Paracatu, em Minas Gerais

⁴ Informações verbais fornecidas pelo Professor Amarildo, diretor da escola em 2007.

⁵ Jogo realizado com cartas de baralho.

⁶ Referimo-nos às modas atuais impostas pela mídia.

⁷ Essa “venda” é um pequeno mercadinho que tinha próximo a comunidade, na beira da ponte do rio São Marcos, estrada que ligava a cidade de Catalão a cidade de Davinópolis.

Referências

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

D'INCAO, M. C. O tema, o método e o universo teórico de referência. In: _____. **O “bóias” fria: acumulação e miséria**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 17-31.

_____. A pesquisa. In: D'INCAO, M. C. **O “bóias” fria: acumulação e miséria**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1979. p. 32-35.

FRANCIS, D. G.; GONÇALVES, R.; PESSÔA, V. L. S. **Comunicação profissional: o ensino, a extensão e a pesquisa como práticas de construção do conhecimento**. Uberlândia: UNIMINAS, 2004. 122 p.

GARCIA JUNIOR, A. R. Introdução. In: _____. **Terra de trabalho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. p. 9-18. (Coleção estudos sobre o Noroeste, v. 8).

GUSSON, M. C. **Caracterização do uso do solo na bacia hidrográfica do Ribeirão São Domingos: município de Catalão (GO)**. 2007. 44 f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão, 2007.

LUNA, S. V. **Planejamento de pesquisa: uma introdução**. São Paulo: EDUC, 2000. 108 p. (Trilhas).

MENDES, E. de P. P. **A produção rural familiar em Goiás: as comunidades rurais no município de Catalão (GO)**. 294 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2005.

MENDONÇA, M. R. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no Cerrado do Sudeste Goiano**. 458 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2004.

PESSÔA, V. L. S. **Fundamentos de metodologia científica para elaboração de trabalhos acadêmicos: material para fins didáticos**. Uberlândia: UFU, 2007. 130 p. Apostila.

WHITAKER, D. C. A. **Sociologia rural: questões metodológicas emergentes**. São Paulo: Letras à Margem, 2002.

VENÂNCIO, M. **Território de esperança: tramas territoriais da agricultura familiar na comunidade rural São Domingos em Catalão (GO)**. 2008, 179 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008.